

CADERNO DE RESUMOS

V Seminário

de estágio supervisionado
em música da unespar



15 de dezembro de 2022 às 13h30

**Cursos de Licenciatura em Música e de
Bacharelado em Canto da Unespar (Campi
de Curitiba I e II)**



FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PROGRAMAÇÃO

13h30 ABERTURA

14h BLOCO 1: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

15h BLOCO 2: Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio

16h BLOCO 3: Canto, ONGs e demais contextos de estágio

17h: Encerramento



SOM NA CAIXA...TORÁCICA

▪ **Aline Corrêa Fernandes** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – alinecorreafernandes@live.com)

Palavras-chave: estágio, música corporal, metodologias ativas.

Este estágio foi realizado no Colégio Marista Anjo da Guarda, o público-alvo eram alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a maioria das aulas ocorreu com alunos do 5º ano (a maioria têm dez anos de idade) e as aulas eram coletivas. O eixo temático escolhido foi “som na caixa...torácica”, pois “som na caixa” é uma expressão comumente utilizada, então optou-se por este “trocadilho” utilizando “caixa torácica” para indicar que utilizou-se o corpo para o fazer musical e para o ensino de música, não necessariamente ou somente a caixa torácica, visto que em todas as aulas os alunos usaram o movimento corporal ou sons do corpo. Os objetivos gerais, então, eram vivenciar e executar determinados ritmos propostos e o pulso; vivenciar, experimentar e reproduzir a música corporal; e executar o repertório proposto. Portanto, os princípios pedagógicos que fundamentam este estágio são educadores musicais (e métodos) que utilizam o corpo para aprender e fazer música (com som e silêncio), de acordo com Bona (2012): “o suíço Émile Jaques-Dalcroze elaborou um sistema em que o corpo é o ponto de partida para o aprendizado musical” (BONA, 2012, p. 127); e vários educadores musicais se inspiraram em Dalcroze, como: Carl Orff e Lucas Ciavatta. Então, neste trabalho foram utilizados estes educadores musicais (e método): Carl Orff, R. Murray Schafer, Émile Jaques-Dalcroze e O passo (Lucas Ciavatta); algumas atividades de limpeza de ouvido inspiradas em Schafer também foram utilizadas. Os resultados alcançados no final deste estágio foram que os alunos vivenciaram e executaram a música no corpo, executaram o repertório proposto, conseguiram manter o pulso com o movimento corporal de forma mais consistente no final e aprenderam fundamentos básicos da música através do corpo.

Referências:

BONA, Melita. Carl Orff: Um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TRANSFORMAÇÕES NO PERCURSO

- **Everton Gabriel Muniz** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – everton_gm@live.com)
- **Edgar Oliveira** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – edgarmaua97@gmail.com)

Palavras-chave: estágio supervisionado, performance, Educação Básica.

O presente relato é sobre o estágio ocorrido na Escola Municipal Elza Lerner, onde acompanhamos a turma do 4º ano com 22 alunos na disciplina de Arte, com o objetivo de ministrar aulas na nossa formação de Música dialogando com o plano curricular da prefeitura de Curitiba do 3º trimestre (Dança e Teatro). Acompanhamos o trabalho da professora Leticia, que era a professora de artes da turma. As aulas eram divididas em duas partes, a primeira geralmente ministrada por Leticia e, então, o segundo horário ficaria na nossa responsabilidade como estagiários. Nas nossas atividades, elas giravam em torno de propostas onde os alunos também pudessem ser criativos (FONTERRADA, 2012; MATEIRO; ILARI, 2012), por isso tentamos não dependermos da TV e das demais multimídias, sendo que os utilizamos em poucas aulas, e quando utilizamos, era com o intuito de complementar as atividades planejadas para o dia, não como ferramenta essencial da aula. No entanto, algumas atividades feitas no decorrer do estágio, como a *Imaginary Landscape nº 4* e nas das expressões faciais, mostraram a mudança em relação ao início do estágio, até aproximarmos esses últimos conteúdos em performances, para que fossem de encontro com o que observamos da turma: o espírito enérgico e criativo. A princípio planejamos trabalhar com elementos da cultura brasileira, mas nos deparamos com o seguinte problema: a falta de domínio de repertório para cumprir este plano. As atividades foram transitando para um foco em performance e produção dos próprios alunos. Todas as atividades, sejam de dança, música ou teatro, visavam os conteúdos de maneira que os alunos fossem protagonistas nas atividades. Muitos dos objetivos das atividades foram alcançados em sala. A participação da turma era muito boa, todos queriam participar das atividades ou vir a frente da turma quando precisávamos de algum voluntário. Apesar de termos nos distanciado do planejamento original, o novo rumo focado em performances e trabalhos utilizando apenas o



corpo como objeto de construção artística facilitou para que terminássemos o estágio e conseguíssemos encontrar e preparar as atividades para as aulas.

Referências:

FONTEIRADA, Marisa T. de O. Educação musical: propostas criativas. In: JORDÃO, G. et al. (Coord.). **A música na escola**. Ministério da Cultura. São Paulo: 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MÚSICA, DANÇAS E CONTOS TRADICIONAIS PELO MUNDO

- **Gabriela da Rosa Pereira** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – gabriela.pereira.46@estudante.unespar.edu.br)
- **Henrique Plautz Lisboa** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – henriquelisboa.educa@gmail.com)

Palavras-chave: dança, conto sonorizado, música, estágio.

A Escola Municipal Elza Lerner, espaço onde realizamos nosso estágio três, no segundo semestre do ano de 2022, fica no bairro Cajuru. Neste estágio trabalhamos com o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, especificamente, o 5º ano B, que possui cerca de 22 alunos, e cujas aulas de Arte ocorriam das 10h às 12h nas sextas-feiras. Os objetivos do estágio foram conhecer, apreciar, recriar e interagir com danças e contos tradicionais de diferentes regiões do mundo. Com base nos temas abordados pela professora regente e no mapa curricular municipal de Curitiba para o último trimestre do ano letivo, experienciamos a dança e o teatro a partir de diferentes manifestações culturais dando ênfase aos elementos musicais. A narrativa das aulas envolveu viagens diversas, partindo do Brasil para o continente africano, europeu e por fim o continente asiático. A viagem de ida foi o primeiro módulo de 4 aulas trabalhando as danças tradicionais: *O Anú* e a *Chula* rio grandenses; o *Gumboot* sul-africano e o *Ahouach* marroquino; a Polca europeia; finalizando com o *Ram Tai* e o *Fon* tailandeses. A partir de tais danças, os estudantes vivenciaram ritmos no corpo e com instrumentos musicais. No trajeto de retorno a turma pôde interagir com os contos: *Kankuty: o pássaro das Montanhas Nevadas*, dos Himalaias; *O lobo e as Cabritas* - Catalunha; *O Gato e o Rato* - Moçambique; e, já de volta ao Brasil, criamos com a turma um conto. Os estudantes tiveram o desafio de sonorizar e, ocasionalmente, encenar esses contos. Para a elaboração das aulas no primeiro módulo usamos o conceito de Paisagem Sonora de Murray Schafer (2011), O Passo de Lucas Ciavatta (2009), o conceito de Folclore Musical de Tadeu Malaquias (2020) e utilizamos como base algumas propostas de atividade Bernadete Zagonel (2012) e Schafer (2018). No segundo módulo, mantivemos as vivências e reflexões acerca da paisagem sonora e acrescentamos como base teórica Teca Alencar de Brito (2003), para a criação e sonorização de contos. Os objetivos traçados no plano de estágio foram atingidos. Com base



em nossa observação, diálogo com os estudantes, mediação das atividades em grupo e acompanhamento individualizado, foi possível perceber que estavam motivados: engajando-se comportamentalmente (atentos às explicações e demandas), cognitivamente (refletindo e executando propostas) e afetivamente (criando vínculos conosco e com os colegas). Utilizamos de diversos recursos como um pequeno mapa mundi e um aviãozinho de papel para auxiliar em cada viagem. Usamos instrumentos musicais convencionais e não convencionais, incluindo a sucata para sonorização dos contos e a confecção de um chocalho para a dança do *Gumboot*. Concluimos que o estágio de música nas aulas de arte do ensino fundamental ganha grande importância na medida em que são propostas atividades envolvendo música, criação, movimento corporal, reconfiguração do espaço de sala e uma relação com a realidade e visão de mundo dos estudantes. Viajamos o mundo coletivamente, com o poder sonoro da imaginação, em busca de novos povos e novas culturas, para poder retornar à nossa terra e construir uma nova cultura - não violenta, diversa e cooperativa.

Referências:

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: música e educação**. Rio de Janeiro: 2009.

MALAQUIAS, Tadeu Aparecido. **Introdução ao folclore musical: perspectivas e abordagens**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SCHAFER, R. Murray. **OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MÚSICA E DANÇA EM DIFERENTES REGIÕES DO PARANÁ

- **Déborah Passaglia da Silva** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – passagliadeborah@hotmail.com)
- **Daniel Silva Rodrigues** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – danielsr.musico@gmail.com)

Palavras-chave: arte, danças paranaenses, música.

O estágio aconteceu na Escola Municipal Elza Lerner, localizada no bairro Cajuru, em Curitiba. Nosso público foi de alunos do 4º ano, na faixa-etária de 9 a 10 anos, com cerca de 20 estudantes na turma. Lecionamos na disciplina de Arte, articulando Música com Dança, pois, conforme o Plano Curricular do município, um dos componentes curriculares estabelecido para o 3º trimestre é o de Dança (CURITIBA, 2016). O objetivo geral foi o de trabalhar a interação, criação e apreciação da Música e Dança em diferentes regiões do Paraná. Os alunos tinham duas aulas seguidas de Artes, nas quais a primeira foi ministrada pela professora da turma, e a segunda com os estagiários. Nossas regências ocorreram em dois momentos, sendo o primeiro deles de forma expositiva, seguido por um momento de prática coletiva. Na parte da exposição do conteúdo intercalamos o uso da televisão com a Contação de Histórias, buscando atrair a atenção da turma. As danças apresentadas foram Fandango, Congada da Lapa, São Gonçalo, Curitiba, Queromana, Nhô-Chico e Pau-de-Fitas. Tomamos como referência principalmente Inami Pinto (2010) e Lucas Ciavatta (2016). Quanto à estrutura, a sala de aula nos possibilitou a realização prática das atividades, bem como tivemos disponível o recurso da televisão citada. Nosso procedimento de avaliação foi formativo, analisando a interação e engajamento dos participantes nas realizações das propostas levadas às aulas. Também fizeram parte da avaliação atividades de registro no caderno, pois a organização escolar ressaltou essa necessidade. Durante nossas observações iniciais sentimos que os alunos estavam retraídos com a presença dos estagiários, depois com a atuação que desenvolvemos eles se aproximaram e demonstraram interesse pelas aulas, respondendo assim, positivamente as atividades propostas. Em alguns momentos os alunos expressaram as suas próprias experiências, contribuindo com as discussões em sala. Na



parte prática experimentamos passos inspirados nas danças escolhidas. Nesse estágio pudemos vivenciar a docência de forma efetiva. Tivemos espaço para trabalhar com os alunos, dialogar com a professora e compreender uma cultura escolar interessante.

Referências:

CIAVATTA, Lucas; FERREIRA, Daniela. SANTOS, João. Lucas Ciavatta: O passo - corpo e mente no mesmo andamento. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tera. **Pedagogias brasileiras em educação musical**. 2016. p. 207-230.

CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano curricular**: versão final. Curitiba, 2016. p. 19-24.

PINTO, Inami Cunha. **Folclore no Paraná**. 2 ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2010.

EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

- **Rodrigo Amaral Canozi** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – canozirodrigo@gmail.com)

Palavras-chave: estágio, música, escola.

O estágio ocorreu na escola municipal Elza Lerner, com crianças do quinto ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em uma turma com 25 alunos com idades entre 10 e 11 anos. O objetivo do estágio foi o de vivenciar as possibilidades de criação com ferramentas do audiovisual. Baseando-se no pensamento de Schafer (2001, 2012), de que existe uma paisagem sonora natural ao nosso redor, foram elaboradas atividades de vivenciar os efeitos sonoros em uma cena específica, de trabalhar na recriação e reprodução de sons ambientes e com a criação de uma trilha sonora. No início, depois de assistir a 2 aulas ministradas pela professora regente, iniciou-se a atividade docente em 4 aulas, com a ideia inicial de se trabalhar música no contexto cinematográfico. Relembrando o objetivo, de vivenciar todo o universo do audiovisual do cinema, elaboramos aulas que tinham total ligação entre si, a partir dos seguintes temas: Trilha sonora, efeitos sonoros, dublagem e uma oficina final envolvendo todos os temas, com a elaboração de um pequeno vídeo de 1 minuto. Ao final das quatro aulas, todos puderam contemplar e apreciar o resultado final editado e com toda parte de áudio pronta. Foram utilizados também instrumentos musicais, objetos diversos, e um aparelho de tv para apreciação dos exemplos. Os critérios de avaliação foram o de identificar a compreensão da atividade por meio de comentários e atitudes, e de compreender a criatividade de cada indivíduo, respeitando as particularidades de cada ser, como uma entidade criadora de ideias e afins. Inicialmente as aulas estavam dando muito certo, com reflexões bem interessantes dos estudantes ao fim de cada atividade, no momento de bate papo, porém alguns estudantes me perguntavam quando iriam tocar, e isso realmente não aconteceu durante o estágio. Apesar de fazermos música com o corpo e voz, o foco não foi a prática instrumental de fato. Outra questão que foi fruto da minha reflexão enquanto professor foi o fato de que percebi a necessidade de um envolvimento ativo nos momentos de apreciação do vídeo, intermediando os conteúdos. De modo geral, tudo ocorreu em grupo, tentando envolver a todos, se utilizando de práticas como oficina, experimentação e



registro. Considero este estágio como uma maneira muito útil de enriquecer o repertório como professor, tendo a oportunidade de erros e acertos, e de maneira geral, uma experiência bem tranquila, onde me senti à vontade, com o ambiente escolar, com os colegas e colaboradores, e supervisores. Foi uma excelente experiência, tudo o que foi vivenciado. De fato, estar ministrando aulas para crianças de 10 a 12 anos, em média, foi algo novo, e muito bem aproveitado, saio satisfeito com os objetivos alcançados, e feliz por mais essa etapa cumprida.

Referências:

SCHAFFER, Murray. **Afinção do mundo**. São Paulo: Unesp 2001.

SCHAFFER, Murray. **Ouvido pensante**. São Paulo: Unesp 2001.



PAISAGEM SONORA E DESCOBERTAS MUSICAIS: DIVERSAS VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA

- **Aline Emanuele de Lima Antunes** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – Aline.e_Lima@hotmail.com)
 - **Luiza Brustolin Biscaia** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – lbbiscaia@gmail.com)
 - **Rafael Andretta Selusnhaki** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – rafael.selus@gmail.com)

Palavras-chave: Ensino Fundamental - Anos Iniciais, educação musical, estágio supervisionado. Realizado na Escola Municipal Dom Manuel Da Silveira D’Elboux, no bairro Hugo Lange, o estágio tomou parte com as turmas 3ºAno A e 3ºAno B, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o período matutino. As turmas tinham 25 e 28 alunos com crianças de 7 a 9 anos de idade e foi feito no formato de três observações, sendo uma observação prática e de quatro regências. Quatro diferentes fontes foram usadas de inspiração para a preparação das regências, os conceitos de paisagem sonora e fazer musical de Murray Schafer (2012), para trabalhar conceitos como melodia e ritmo, utilizamos como base o livro “Pedagogias em Educação Musical” (MATEIRO; ILARI, 2012) que traz diversas fontes de pedagogos musicais. Foi utilizado também o método “O Passo” de Lucas Ciavatta (2003) para trabalhar movimentos e coordenação corporal, além de uma prática vocal e percussiva com o fim de incentivar a autonomia musical. E para ainda mais ampliar o repertório possível de práticas musicais a serem realizadas no ambiente escolar o livro “Developing Musical Skills” de Stephen Chadwick e Maureen Hanke (2010). Apesar de alguns imprevistos durante o percurso, as crianças foram muito receptivas tanto conosco quanto com as nossas propostas de atividades, e por meio do trabalho em equipe conseguimos readaptar os métodos e as atividades sempre que necessário quando algo fora do planejado ocorria. O auxílio e o *feedback* tanto da professora supervisora quanto das professoras orientadoras também foram de grande ajuda para a realização deste trabalho que, apesar de desafiador, gerou ótimos resultados. Anteriormente tivemos a oportunidade de trabalhar com estudantes desta faixa etária, porém em formato diferente. Devido ao COVID-19, as aulas acabaram sendo realizadas em formato remoto e também foi em outra escola. Ficamos extremamente gratos de ter essa oportunidade de poder novamente entrar em contato com este nível de ensino, dessa vez



presencialmente. Com certeza foi uma experiência extremamente gratificante, que abriu nossas mentes para a possibilidade de trabalhar novamente com crianças desta idade no futuro.

Referências:

CHADWICK, Stephen; HANKE, Maureen; **Developing Music Skills: Musical confidence for beginners - activities for teaching general musicianship.** 1º Edição; Inglaterra: A&C BLACK UK; 2010.

CIAVATTA, Lucas. **O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos.** Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

SCHAFER, Murray. **A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** 2. ed. São Paulo. Editora Unesp. 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

OFICINA DE CANTO E VIOLÃO PARA CRIANÇAS: UM ENCONTRO MUSICAL

- **Cássia Train de Oliveira** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – cassia.train@gmail.com)
- **Kleber Gonçalves Hoefelmann** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – kleber.1984@hotmail.com)
 - **Tatiaria Pereira** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – tatiaria@hotmail.com)

Palavras-chave: canto, violão, prática de conjunto.

O presente texto relata a experiência de elaboração e regência de uma oficina de canto e violão no contraturno escolar, ministrada para crianças do 4º ano do ensino fundamental na Escola Municipal CEI Júlio Moreira na cidade de Curitiba/PR, com o objetivo de propor atividades de iniciação ao violão, canto e prática de conjunto. Foram ministradas quatro aulas de modo presencial, atendendo em torno de trinta crianças. A metodologia utilizada nas aulas baseou-se no modelo C(L)A(S)P, fundamentado pelo educador Keith Swanwick (2003), que enfatiza a centralidade da experiência musical ativa através das atividades C = Composição, L = Literatura, A = Apreciação, S = Técnica (Skill) e P = Execução (Performance). O planejamento se desenvolveu a partir das aulas de observação e da quantidade de inscritos em cada turma da oficina. Foram utilizadas duas salas de aula, uma para cada turma. A turma de violão teve 18 crianças e a turma de canto 12 crianças. Durante 3 aulas tivemos 10 violões disponíveis, e contamos com 18 violões apenas na última aula, nesse sentido, o revezamento de violões foi o maior desafio durante a oficina, pois o tempo de experimentação de cada criança era mais curto do que o necessário. As crianças da turma de canto cantaram duas músicas: um cânone da canção Casa de Farinha, e Oração, intercalando coro e voz solo. O planejamento inicial era unir as duas turmas para execução do mesmo repertório, com a turma de violão responsável pela base harmônica das canções, porém, devido a falta de violões para todas as crianças, optamos por trabalhar a canção We Will Rock You, que nos abriu mais possibilidades de execução. Por fim, concluímos a oficina com uma prática de conjunto, onde as turmas interagiram, tocaram e cantaram juntas. Por meio da música, estabelecemos um vínculo muito forte com as crianças e vivenciamos muito mais daquilo que esperávamos no último estágio da graduação, e o mais importante, mediar o encontro das crianças com o canto e o violão.



Referências:

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna. 2003.

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: UM DESAFIO POSSÍVEL

- **Matheus de Souza Moro** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – matheusmoro25@hotmail.com)

Palavras-chave: musicalização, aula de música, música na infância, estágio supervisionado.

O presente texto relata a experiência de regência de uma turma de musicalização infantil, com crianças de dois e três anos, na Escola Alecrim Dourado Formação Musical, localizada no Bairro São Francisco na cidade de Curitiba/PR. As aulas aconteceram de modo presencial, devido ao retorno após a pandemia COVID-19, e dessa forma pude ter a experiência presencial, antes impossível pelas restrições de convívio social impostas. Foram ministradas três aulas, nas quais a metodologia aplicada baseou-se na Teoria Espiral de Aprendizado Musical, de Swanwick (2003). Além da espiral, o modelo C(L)A(S)P estruturou as atividades de ensino musical, em que C = Composição, L = Literatura, A = Apreciação, S = Técnica (Skill) e P = Execução (Performance). Buscando na apreciação e na literatura uma compreensão melhor dos ritmos brasileiros e de nossa própria Cultura, consideramos nos planos de aula da escola a audição da semana, geralmente com música brasileira, o que aumenta em muito o repertório e a consciência da nossa riqueza musical. Foram usados recursos como aparelhos de DVD, instrumentos harmônicos e instrumentos de percussão. Pessoalmente, o maior desafio foi o de compreender como me aproximar mais das crianças nessa faixa etária, pelo fato de não ter tido essa oportunidade nos estágios anteriores. Por outro lado, aprendi a lidar com esse desafio, propondo atividades articuladas e pensadas justamente a partir dessa questão. Nesse sentido, a professora regente me auxiliou na condução. A cada aula, pude sentir e avaliar o que havia dado certo no planejamento proposto. Por meio da observação e da receptividade dos alunos fui amadurecendo a minha prática docente, assim na disciplina de Estágio Supervisionado V foi alcançado o objetivo de planejar e ministrar aulas de musicalização para este público de crianças entre dois e três anos.

Referências:

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna. 2003.



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

- **Ava Adore Filus** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – avaadore.filus@gmail.com)
 - **Cauê Flexa** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – cauepflexa@gmail.com)

Palavras-chave: prática musical, sala de aula, Ensino Médio.

A matéria de Estágio Supervisionado I, desenvolvida pelos professores Anderson Toni e Andréa Bernardini, teve por objetivo introduzir e preparar os estudantes do curso de Licenciatura em Música ao ambiente escolar do Ensino Médio. O estágio ocorreu no Colégio Estadual Leôncio Correia. As atividades foram realizadas com turmas do 1º ano do Ensino Médio, com adolescentes de 15 a 16 anos. As aulas foram supervisionadas pelo professor César, que ministra a disciplina de Arte. Semanalmente, foram feitas seis visitas ao colégio, com as duas primeiras reservadas para observação. Nos outros quatro dias, foram praticadas aulas de música contendo variadas metodologias de teoria e prática (por exemplo, BRITO, 2016), em sua maioria embasadas e inspiradas nos fundamentos de Murray Schafer (1986) e sua obra *O Ouvido Pensante*, junto de ideias trazidas pelo educador Émile Jaques Dalcroze (MARIANI, 2012). A abordagem espontânea de Schafer nos influenciou vigorosamente, de forma que a aplicação das aulas se tornou menos severa e mais otimista. No decorrer do estágio, tornou-se claro como o ambiente escolar e as pessoas inseridas nele necessitam de estratégias específicas e concretas, de modo distinto das aulas de preparação da faculdade - são pessoas com curiosidades e circunstâncias reais, nas quais tornam as dificuldades e contentamentos coexistentes. Vivenciar uma sala de aula no papel de professores pela primeira vez foi muito marcante para a trajetória docente. O estágio foi iniciado com o interesse em conhecer as turmas e o espaço, explorando quais formatos de aula poderiam ser ministrados na sala de aula comum, assim trazendo questionários e atividades individuais onde poderíamos nos aproximar dos estudantes para então acordar o ser musical de cada um. Nas aulas seguintes, as estratégias para os espaços e para a turma começaram a surgir, as atividades coletivas se mostraram muito mais participativas e produtivas e as aulas realizadas nos espaços externos em formato circular foram



muito melhor aproveitadas. As metodologias que envolviam introdução, diálogo, práticas em conjunto de improvisação e composição e jogos musicais foram as principais abordagens utilizadas. Para isso, nos apoiamos em instrumentos de percussão, quadro, caixinha de som, folhas de papel e organização em roda. As aulas de Arte ministradas pelo professor César já dispunham de um sistema avaliativo que combina participação e pontos extras, os quais atribuímos para os alunos que participaram das aulas. As aulas de Pedagogias em Educação Musical foram de grande ajuda, mas as práticas desta matéria eram realizadas em o que chamamos de “ambiente ideal”, onde trabalhamos com alunos graduandos em música, os quais já têm uma musicalidade bem mais desenvolvida e prestam bem mais atenção na aula. No estágio, a realidade é outra, pois há alunos com espectros de musicalidade muito distintos um dos outros, junto a um nível de dispersão muito alto, em sua maioria. Pode-se concluir que, apesar da ansiedade, causada por inúmeros pensamentos de como as aulas poderiam dar errado, o primeiro estágio foi o que mais desbloqueou nossa capacidade de planejar e conduzir uma aula com mais fluidez. Contudo, ainda há uma grande jornada no caminho à docência profissional.

Referências:

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. 2. ed. Canadá: Arcana Editions, 1986.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 25-54.

BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter: a música e a educação em um novo mundo. In: MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 139-160.



RESUMO PEDAGÓGICO: ABORDANDO A MÚSICA EM SEUS DIVERSOS CENÁRIOS

- **Giovana Maria Lopes de Araújo** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – giovana.araujo.46@estudante.unespar.edu.br)
- **Julia Nagel Cabral** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – julia.cabral.46@estudante.unespar.edu.br)

Palavras-chave: Prática instrumental, criação musical, paisagem sonora, interpretações pessoais.

O primeiro estágio foi realizado no Colégio Estadual Leôncio Correia, para as turmas de 1° e 3° ano do Ensino Médio. Na escola, fomos supervisionadas pela professora de Artes Visuais, Kerli. Acompanhamos as turmas em duas etapas, a primeira etapa de observação e a segunda ministrando as aulas. O objetivo das aulas foi trazer aos alunos a prática instrumental ativa e improvisação, desenvolvendo a criação musical vinculada às emoções e interpretações pessoais, abordando conceitos como a percepção e a paisagem sonora. O conteúdo se baseou em livros como “Pedagogias em Educação Musical” (MATEIRO; ILARI, 2012), “Pedagogias Brasileiras em Educação Musical” (MATEIRO; ILARI, 2016), “O Ouvido Pensante” (SCHAFER, 1991) e “Da Música, Seus Usos e Recursos” (SEKEFF, 2007). As atividades foram realizadas nas salas alternativas da escola, onde o espaço é amplo e livre de carteiras, contendo computador e equipamentos de áudio e vídeo. A utilização dessas salas foi muito útil devido ao planejamento de aula, que continham atividades que necessitavam de trabalhos em grupos pequenos, além da sala como um todo. A avaliação ocorria de forma informal, em uma folha sulfite entregue durante a aula, onde os próprios alunos registravam os seus nomes e suas respostas. Devido a não constância de horários do colégio, onde precisávamos nos adaptar toda semana, algumas mudanças foram necessárias durante o percurso, mas de modo geral, nosso objetivo em sala de aula foi alcançado. Percebemos que cada aluno, na sua individualidade, soube aproveitar e compreender muitos dos temas trazidos nas aulas, pois sempre buscamos relacionar os conteúdos com o cotidiano, facilitando assim, o aprendizado. A maneira com que nos direcionamos à turma, muitas vezes, foi feita com uma linguagem mais familiar, que dependendo do contexto, nos trouxe uma relação mais próxima com os alunos. Considerando os desafios encontrados ao longo dessa primeira experiência dentro do estágio, com a gestão escolar, com a nossa supervisora e com os alunos,



podemos afirmar que tudo o que foi feito contribuiu para nossa formação profissional dentro e fora da sala de aula. Levando isso em consideração, obtivemos um retorno muito positivo que agregou para o nosso amadurecimento, futuras experiências e abordagens pedagógicas.

Referências:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música, Seus Usos e Recursos**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: CRIATIVIDADE E PERCEPÇÃO MUSICAL NO CORPO E NOS OUIDOS

- **Shanti Soham Ricetti** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – shanti.ricetti@gmail.com)
- **Tiago Bomfim** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – tiagoalunobomfim@gmail.com)

Palavras-chave: musicalização, Educação Musical, percepção musical, Ensino Médio.

Nosso estágio ocorreu com as turmas 1B e 1C do Colégio Estadual Leôncio Correia, as turmas tinham em média 25 alunos na faixa de 15 anos. O objetivo deste estágio foi o primeiro contato com a prática docente na área de Educação Musical, por meio de vivências musicais onde proporcionamos práticas que exploravam a criatividade e percepção musical, como também música sentida através do corpo e audições. Fundamentamos as nossas aulas em autores que foram estudados nas disciplinas de Pedagogia em Educação Musical I e II, se baseando principalmente nos livros Pedagogia em Educação Musical (MATEIRO; ILARI, 2012) e O Ouvido Pensante (SCHAFER, 1991). Nas nossas aulas, priorizamos trabalhar com atividades em grupos ou em roda. Nossa metodologia enfatizou abertura para os alunos criarem e experimentarem novos sons e instrumentos, abrimos espaço para discussão referente às atividades para vermos a percepção dos alunos e para que eles tivessem oportunidade de trazer suas observações para o grupo. Os conteúdos abordados foram baseados na percepção da música no corpo e nos ouvidos e na possibilidade de criação e composição dos alunos. Começamos com a percussão corporal, a percepção auditiva e fomos nos aprofundando nesses temas ao final das aulas, mantivemos atividades de criação coletiva com os elementos apresentados e por último encerramos com uma aula totalmente voltada a composição e ao improviso. Os assuntos abordados foram apresentados de maneira bem lúdica, explorando a participação dos alunos, suas individualidades e a interação coletiva. Como recursos materiais, utilizamos de caixa de som, celular, instrumentos emprestados do colégio, violões, cartas de papel e folhas sulfite. Nossa avaliação ocorreu por meio das últimas atividades de cada aula onde os alunos, por meio de uma atividade de criação direcionada, tem a oportunidade de explorar o que foi aprendido. Como resultado de algumas reflexões que levamos para os alunos em sala de aula sobre: como a música



interfere no cotidiano dos alunos? Ouvimos várias respostas que expressam a diversidade que cada um recebe e percebe a música na sua vida. Alguns relatos foram de que a música era algo essencial e que para cada momento os alunos tinham uma trilha sonora diferente. Entre outros depoimentos, os alunos disseram que sua compreensão sobre a música havia mudado após as nossas aulas e gostaram das práticas. Esse estágio foi uma oportunidade significativa para nossa formação profissional por ser o nosso primeiro contato com a docência e com o ensino médio de um colégio público. O exercício nos ajudou a ver de maneira mais prática o processo de planejamento e condução de uma aula. Foi uma oportunidade de colocarmos em prática o que temos visto no curso nas matérias de pedagogia, rítmica e percussão. Para concluir, podemos sintetizar esse estágio com a palavra **aprendizado**, que se manteve constante do início ao fim do processo, tanto em sala com os professores, como com os colegas, como sozinhos tentando elaborar as aulas como na prática com os alunos.

Referências:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

GÊNEROS MÚSICAIS NO ENSINO MÉDIO

- **Josué Carlos da Silva Santos** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – josue.santos.46@estudante.unespar.edu.br)
- **Vitor Abreu da Silva Magalhães** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – vitor.magalhaes.46@estudante.unespar.edu.br)

Palavras-chave: estágio, gêneros musicais, Ensino Médio.

O estágio ocorreu no Colégio Estadual Leôncio Correia, especificamente, nas turmas 1ºADMA, 1ºADMB, 1ºDSA, 1ºDSB, do ensino técnico, e 2A, do ensino regular. O objetivo central do estágio era utilizar de diferentes gêneros e ritmos musicais brasileiros em sala para os alunos vivenciarem novos repertórios e culturas e, a partir desses gêneros, desenvolver um aprendizado musical. A ideia era aproximar os alunos de um repertório popular brasileiro, o que faz parte das ideias da educadora musical Violeta de Gainza, que defendia o contato dos alunos com a cultura local e com a linguagem artística, por isso as aulas visavam tanto a vivência musical quanto uma abordagem teórica sobre os contextos que os gêneros abordados estão inseridos (SCHAFER, 1991; MATEIRO; SOUZA, 2009; MATEIRO; ILARI, 2012). Durante as observações e as visitas ao colégio, foi possível observar a estrutura e aproveitá-la nas nossas aulas, como por exemplo, a sala de música e as salas alternativas, que possibilitavam um maior espaço para atividades corporais e instrumentais. Nas primeiras aulas tudo era muito experimental, mas a partir da terceira aula já foi possível entender qual local seria mais adequado para as práticas planejadas para as aulas. Ao longo do estágio foram usados diversos instrumentos musicais, sendo estes, em sua maioria, instrumentos de percussão. Além disso, foram utilizadas caixa de som e televisão disponível nas salas do colégio. Como forma de avaliação foram usados registros escritos relacionados com as atividades em sala. A tentativa de observar os alunos foi um pouco frustrada por causa da constante mudança de horários da escola. No geral, foram utilizadas atividades de percussão corporal, escuta ativa e práticas com instrumentos aprendendo células rítmicas comuns em cada gênero musical. A princípio, os estudantes demonstraram um maior foco nas salas alternativas e uma vontade de conhecer os instrumentos, além de demonstraram desgosto por percussão corporal. A cada aula, o plano era alterado tentando adaptar cada vez mais as



atividades para algo legal para eles. O resultado final do estágio com certeza foi positivo, já que muitos alunos conseguiram desenvolver habilidades básicas com instrumentos e entender alguns gêneros musicais sem que a aula fosse cansativa. Muitos alunos fizeram questão de agradecer pela oportunidade de tocar os instrumentos levados para as aulas. Ainda assim, a troca de turmas foi bastante prejudicial, pois não havia sequência no trabalho e muitas vezes era necessário conhecer uma nova turma e se adaptar a ela em pouco tempo, o que provocava uma certa insegurança, que gerava algumas falhas de planejamento que não aconteceria se a turma já fosse conhecida. O estágio mostrou o funcionamento de uma escola por dentro da sala dos professores, dos planejamentos antes das aulas e o funcionamento das próprias aulas a partir de outra perspectiva, antes como aluno, agora como professor estagiário. O processo foi importante para o desenvolvimento de estratégias para o ensino em grupo e para fundamentar ideias na realidade, que estavam antes apenas no plano de teorias acadêmicas.

Referências:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba. Intersaberes. 1ª Edição. 2012.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música: legislação, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre. Sulina, 2009.

NA TRILHA DAS TRILHAS SONORAS: UMA DESCOBERTA MUSICAL

- **Bruna Cristine Ribeiro de Oliveira** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – brunacristiner@gmail.com)

Palavras-chave: trilha sonora, *foley*, C(L)A(S)P, formação de plateia.

A música é um componente essencial para formação do indivíduo e, por esse motivo, desde 2016, com a Lei 13. 278, é um componente obrigatório nas escolas de ensino regular. O presente texto é fruto do estágio realizado no Colégio Estadual São Braz - CESB, nas turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, entre os meses de outubro e novembro, no ano de 2022. Devido ao crescimento da tecnologia, cada dia mais é comum presenciar a entrada de meios tecnológicos nas escolas. O eixo temático “Na trilha das trilhas sonoras: uma descoberta musical”, se deu pela possibilidade de conectar a música com elementos presentes no contexto social do educando. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como meta utilizar a trilha sonora, com ênfase na trilha musical e os efeitos sonoros, como: ruídos e a técnica de *Foley*, para proporcionar aos alunos experiências na natureza do fazer musical e incentivar a formação de plateia. Para tanto, foram delineados objetivos específicos: compor e performar o *Foley*, momentos de apreciação ativa e composição de uma trilha musical, componentes presentes no modelo filosófico C(L)A(S)P, configurando assim uma educação musical integradora e abrangente. A pesquisa bibliográfica que fundamentou o desenvolvimento do estágio está ancorada em alguns autores como: Fonterrada (2008), Mateiro e Souza (2009), Romanelli (2014), Swanwick (2022, 2003a, 2003b), entre outros. As aulas de música ocorreram em turmas de 9 ano E. Fund. II, 1 ano e 2 ano do E. M. O colégio possuía poucos recursos tecnológicos, disponibilizando uma televisão, internet e caixinhas de som. A abordagem inicial partiu da discussão de como a trilha musical agrega as narrativas presentes em cenas e filmes e, posteriormente, foram trabalhados dois elementos da trilha sonora (a trilha musical e *Foley*/ruído). Para as atividades de composição e performance do *Foley*, foi disponibilizado aos alunos objetos sonoros e eles iriam compor e *performar* os ruídos presentes em uma cena de um minuto. Para composição da trilha musical, os alunos foram incentivados a compor uma trilha musical para uma cena de um minuto,

utilizando o *software* de produção e edição de áudio: *Ableton*. Os alunos receberam bem as propostas, porém as atividades que necessitavam de participações, como a *performance* e composição, eles não se engajaram, ocasionalmente faziam sugestões e comentários, mas não contribuíram ativamente para realização das propostas. É possível mensurar que os resultados atingidos pelo estágio estão relacionados com a apreciação, sendo estes os momentos em que os alunos participavam de maneira ativa, articulavam ideias críticas e reflexivas sobre os materiais sonoros durante a escuta. Visto a riqueza da experiência da atuação no estágio em música, é possível concluir que o estágio supervisionado é uma experiência totalmente fundamental para formação de um professor, uma vez que os desafios presentes no dia a dia de professor de escola pública são diversos, desde a estrutura, recursos, a questões como a indisciplina, desinteresse e desmotivação dos alunos e possibilitam o graduando refletir como mudar e trabalhar com esses desafios.

Referências:

FONTEERRADA, Marisa Trench O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2008.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Falando sobre a arte na base nacional comum curricular–BNCC–um ponto de vista da educação musical. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 10, n. 3, p. 476-490, 2016.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. Londres: Routledge, 2002.

SWANWICK, Keith. **Music, Mind and education**. Londres: Routledge, 2003a.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003b.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

- **Silvia Fernandes Pinto** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – silfer_pg@hotmail.com)

Palavras-chave: exploração sonora, métodos ativos, materiais alternativos.

Neste resumo buscamos descrever a experiência de estágio supervisionado como disciplina do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Compreendemos o estágio como uma atividade formativa para o exercício da docência, sendo um campo experimental que contribui para o desenvolvimento de reflexões e ações pedagógicas. O estágio foi realizado no Colégio Estadual Papa João Paulo I com as turmas de 6º ano das séries finais do Ensino Fundamental sob o eixo temático “Criatividade musical” e teve como objetivo geral levar os educandos a se apropriarem da linguagem musical pela exploração sonora. Buscamos abordar a linguagem musical de modo expressivo, desenvolvendo a escuta musical, a identificação dos parâmetros do som, a ampliação da percepção musical que envolveu a utilização da música corporal, bem como o reconhecimento da paisagem sonora e a leitura rítmica pelo uso de jogos musicais. As propostas musicais foram elaboradas com base nos métodos ativos da educação musical e tiveram ênfase na escuta musical, na criação e na performance (ZAGONEL, 2013). Nas atividades musicais, os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com a linguagem musical pela exploração sonora de materiais alternativos que possibilitaram a improvisação e a criação coletiva, desenvolvendo assim a habilidade de escuta e expressividade musical. Verificamos que os resultados obtidos com as propostas musicais foram satisfatórias pois houve o engajamento dos alunos durante a realização das atividades e certa curiosidade sobre a descoberta de outras possibilidades sonoras. Acreditamos que o planejamento contribuiu em grande medida para o desenvolvimento das propostas, norteando as ações, atribuindo à aula boa organização no que se refere à introdução, desenvolvimento e fechamento. Verificamos que a maior dificuldade na elaboração do planejamento se deu na escolha das atividades, buscando despertar o interesse e envolvimento dos alunos com as propostas musicais. Com base no exposto, a experiência docente no estágio supervisionado possibilitou a ampliação do olhar sobre a prática do professor e das devolutivas



dos alunos, bem como a percepção sobre como os alunos interagem com a música e os sons. Essa prática contribuiu para a reflexão e compreensão das relações entre os envolvidos no processo e também o conhecimento sobre o funcionamento da instituição, compreendendo ainda a interação entre a família e o colégio.

Referências:

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

APRENDIZAGEM MUSICAL SOBRE O CANTO GUARANI NHANDEWA

- **João Jordano Brandalise Pereira** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – tupanju@gmail.com)

Palavras-chave: Nhandewa, Awaju Poty, Paulo Freire, brasilidade.

O estágio supervisionado obrigatório realizado por mim teve como eixo temático a “Música e Cultura da etnia Guarani Nhandewa”, visando trazer ao público juvenil a arte e sabedoria ancestral presente no legado desta etnia. O músico e pajé Awaju Poty é um grande conhecedor da tradição Nhandewa. Logo, busquei na obra musical dele a fonte para as minhas aulas, que seguem o pensamento do pedagogo Paulo Freire (1967, 1996). Desta forma, a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente. Nesta perspectiva, utilizo a cultura nativa para trazer as origens do conhecimento étnico ao aluno, já perdido numa sociedade que muitas vezes despreza e cria estereótipos e preconceitos sobre o indígena brasileiro. Realizei o estágio supervisionado obrigatório do segundo semestre no Colégio Estadual Bandeirantes, localizado em Campina Grande do Sul. A turma na qual fiz o estágio possuía entorno de 25 alunos de idade entre 12 a 14 anos (6º ano). Desta experiência em lecionar, pude realizar observações para que depois atuar como professor estagiário. Depois de concluída a etapa de observação, iniciei a atuação de professor estagiário trazendo conteúdos de repertório musical étnico indígena Guarani Nhandewa. Por meio dos “mborai”, cantos tradicionais, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a arte e cultura deste povo nativo americano. A cerca do público estudante, posso atestar que possuem bons modos, vontade de aprender, e entusiasmo participativo corroborando para o bom funcionamento pedagógico. Juntos, eu (estagiário) e os alunos pudemos fazer música de forma educativa e divertida. Portanto, foi possível realizar as propostas estabelecidas no plano de ensino e plano de aula de forma satisfatória, pois a dinâmica de comunicação fluiu de forma natural e espontânea, já que os próprios alunos tomavam a iniciativa de fazer perguntas facultando uma relação de empatia e respeito. O conteúdo dos “mborai” foi apreciado e absorvido pelos espectadores, por exemplo,

na música “Kunhã Jeroky”, eu fiz a contextualização da música e a relação dela com as quatro estações, o que fez com que lembrassem as quatro estações de Vivaldi e os ciclos da natureza. Em outro caso apresentei “Guyra Wya”, que lhes remeteu o canto dos pássaros, pois era música instrumental de flauta com a presença de ornamentos. O conteúdo foi organizado e escolhido como um apelo às mudanças climáticas, a fim de conscientizar os estudantes sobre a importância da sustentabilidade como forma de bem viver pelo bem comum. Ressalto que foi possível transmitir de forma clara as explicações dos cantos tradicionais Guarani Nhandewa, apesar dos estudantes não saberem falar o idioma da etnia, pois fiz a tradução das canções para o português e suas contextualizações atingindo de forma bem sucedida o objetivo de tornar acessíveis aspectos musicais da cultura Guarani Nhandewa.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1967.

PERÍODO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

- **Giulia Kaspchak Andrade** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – giulia.andrade.46@estudante.unespar.edu.br)
- **Mateus Emanuel Machado** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – mateus.machado.46@estudante.unespar.edu.br)

Palavras-chave: Ensino Médio, sala de aula, realidade, experiência.

O estágio em licenciatura em música proporcionou aos alunos do 2º ano/4º período da Faculdade de Artes do Paraná a terem uma rica experiência no campo da sala de aula que até então não foi vivenciada pela sala como um todo. Para tais fins, o Colégio Estadual Leôncio Correia, localizado no bairro Bacacheri de Curitiba, foi selecionado para ser o local de atuação, levando aos estagiários a trabalharem com as turmas de primeiro ano do período da manhã. A dupla ao qual se relaciona este resumo ficou sob os cuidados do professor César Castro, formado em artes visuais, e também responsável pela turma do 1º ano MD regular, a classe conta com cerca de 35 alunos de idades aproximadas ao 15 anos. O período de estágio é uma rica oportunidade de se colocar em prática tudo o que até em então teria sido exposta de maneira teórica ou até mesmo de uma forma laboratorial, ou seja, uma vivência que não engloba todas as possíveis adversidades encontradas na realidade, pois se trata de um ambiente onde todos estão dispostos a realizar as tarefas e que todos já tem algum conhecimento musical, parâmetros que nem sempre são encontrados na sala de aula real. Para os planos de estágio e o objetivo do estágio como um todo, buscou-se trazer uma vivência ativa de características musicais como por exemplo, forma e estrutura, percepção musical e também parâmetros do som, uma vez que até então os alunos não tinham tido experiências de aulas de música na escola. Tendo como foco trazer essas características para a realidade de alguns gêneros musicais pré selecionados, foram eles: samba-choro, bossa nova, rap e rock. O que cabem as metodologias envolvendo os planos de aula, foram inspirados como referências os vários autores trabalhados nos livros organizados por Mateiro e Ilari (2012, 2016). Para as aulas, foi utilizado de um ambiente alternativo, para que os alunos experimentassem a cada aula uma experiência fora de sua rotina, atividades que envolviam o corpo, outros instrumentos como pandeiros, chocalhos, ganzás, tambores etc. Como



também materiais de multimídia, tal qual aparelhos de som e a internet. Ao longo do percurso foram necessárias atualizações e adaptações dos planos de aula e que levou a alterações do próprio plano de estágio. A cada aula era perceptível o desenvolvimento dos alunos. No período antecedente ao estágio prático, havia dúvidas sobre a participação dos alunos já que se encontravam numa fase delicada para abordar questões sobre convivência em grupo e também o corpo, uma vez que não é o assunto que agrada a essa faixa etária. Todavia, a classe foi muito receptiva e rapidamente quebrou com esse paradigma inicial, as aulas demonstraram avanços e absorção de conteúdo positivas o que tornou a experiência muito rica para ambos os lados. Em suma, trabalhar com o ensino médio a primeira vista parecia ser de uma dificuldade que não era possível ser vencida, entretanto o cenário real, o auxílio dos professores supervisores e observadores, a convivência com a própria turma, mostraram que é possível levar um ensino de qualidade para tal faixa etária que também faz com que eles pensem e vejam o mundo da música de maneira diferente.

Referências:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

COMPOSIÇÃO E IMPROVISAZÃO NA APRENDIZAGEM MUSICAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

- **Rayane Stier de Oliveira** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – rayanestier@outlook.com)
- **Yasmim dos Santos** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – santosdosreisyasmim@gmail.com)

Palavras-chave: prática, música, composição, criação.

O estágio foi realizado no Colégio Estadual Leôncio Correia, localizado no bairro Bacacheri, na cidade de Curitiba - Paraná. A prática fez parte da disciplina de Estágio I, ministrada no 4º período do curso de Licenciatura em Música na UNESPAR, campus Curitiba II – FAP. O público ao qual o estágio foi direcionado foram alunos com idade entre 14 e 15 anos, pertencentes ao 1º ano do Ensino Médio. As turmas tinham, em média, trinta a quarenta alunos. O objetivo do estágio foi o de utilizar a composição e a improvisação como meio para desenvolver a capacidade criativa e vivenciar aspectos musicais. Para isso, os conteúdos abordados em aula envolveram ritmo, melodia, dinâmica, solfejo, notação alternativa e paisagem sonora. Além disso, os alunos puderam explorar instrumentos de percussão e cordas, sendo que alguns tiveram o primeiro contato com instrumentos musicais durante as aulas do estágio, o que acreditamos ser algo muito significativo. As aulas aconteceram de forma coletiva e foram realizadas em ambientes externos bem como no auditório da escola, que conta com um espaço grande e um palco que contribuiu para a apresentação das criações desenvolvidas pelos alunos. Foram necessárias algumas adaptações devido a falta de recursos e alguns contratempos, como por exemplo a mudança de horário dos professores, que fez com que mudássemos de turma na quarta semana. No planejamento das aulas, buscamos referências nos pedagogos Émile Jaques-Dalcroze, Liddy Mignone, Edgar Willems, Murray Schafer e John Paynter (MATEIRO; ILARI, 2012, 2016), o que contribuiu para o nosso conhecimento e formação como professores. A avaliação ocorreu por meio de registros escritos das composições dos alunos entregue por eles ao final das aulas, assim como registros do que eles puderam compreender do conteúdo. Os alunos, em geral, responderam positivamente às aulas, demonstrando grande interesse. No final recebemos o retorno deles, que caracterizaram as aulas como “divertidas” e como “um alívio” para a rotina



deles. Esse feedback positivo foi com certeza muito importante e significativo para nós, assim como também acompanhar o desenvolvimento dos alunos, que a cada aula estavam mais engajados. O estágio contribuiu para que nós pudéssemos colocar em prática o que temos aprendido no último semestre, para que nos colocássemos no lugar de professor e nos sentíssemos como tal. Também pudemos perceber as necessidades e carências do ensino da música na educação pública e como poderíamos contribuir para essa área.

Referências:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016.



MÚSICA NO TERCEIRO SETOR

- Lucas Passarelli de Abreu (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – lpdeabreu94@gmail.com)

Palavras-chave: musicalização, aula de música, música na infância, estágio supervisionado.

O presente texto relata a experiência do licenciando em música Lucas Abreu ao dar aulas para crianças de seis a quinze anos na ONG Encontro com Deus, localizada no Bairro Cajuru, na cidade de Curitiba / PR. Foram ministradas quatro aulas baseadas na metodologia de Keith Swanwick, principalmente o modelo CLASP de ensino musical. Com o objetivo de realizar uma apresentação no evento de fim de ano da ONG, as aulas foram ministradas em torno das músicas escolhidas conjuntamente com os alunos: Passarinhos (Emicida); uma versão em português de Hallelujah; e Reisado a São José. Foram apresentados instrumentos como violão, teclado, instrumentos percussivos convencionais e não convencionais, violino e voz, sempre ressaltando aspectos fundamentais da música até culminar na criação do arranjo para a música “Passarinhos” notado através de partitura não convencional. Nas aulas, o conteúdo abordado era sempre discutido com os alunos, tentando chegar em um acordo e estimulando o senso crítico, a proatividade e a tomada de decisões deles. Este processo, muito citado por Schafer (1991), Koellreutter (KATER, 2001) e Swanick (2003), permite que a curiosidade - fator quase inerente em crianças, ainda mais quando se trata de música - guia as atividades e torna as aulas mais interessantes. O maior desafio foi criar um ambiente de respeito, no qual o conteúdo fosse ao mesmo tempo enriquecedor e divertido. Ao ouvir relatos de que o repertório aprendido estava sendo ouvido fora da sala de aula, tornou-se claro que a didática estava funcionando. Portanto, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado V foi alcançado o objetivo de planejar e ministrar aulas de musicalização para as crianças da ONG Encontro com Deus.

Referências:

KATER, Carlos. **Música Viva e H. J. Koellreutter. Movimentos em direção à modernidade.** São Paulo: Musa/Atravez, 2001.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna. 2003.

UM DESAFIO MUSICAL EM UMA ONG

- Célia Carneiro (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – celiacarneiro285@gmail.com)

Palavras-chave: percussão corporal, rítmica, música nordestina.

O presente texto apresenta a proposta de trabalho do Estágio V, realizado na ONG Rede Esperança, localizada no bairro Capão da Imbuia, em Curitiba/PR durante os meses de outubro e novembro, sob a supervisão da professora Ellen Santos Ferreira. A turma consistia em cerca de 4 adolescentes em situação de risco, e foi colocada a necessidade de elaborar uma aula dinâmica e flexível. A proposta de trabalho do Estágio V de 2022 foi elaborada como se fosse uma " espinha dorsal", da qual todas as quatro aulas foram ligadas em torno de uma mesma temática. O objetivo das aulas foi o de trabalhar a percussão corporal e a célula rítmica por meio da música brasileira, mais precisamente da música nordestina. Dessa forma, o autor escolhido para compor a atividade das três primeiras aulas foi o grande compositor e cantor brasileiro Luiz Gonzaga, selecionei três gêneros musicais do seu vasto repertório, Baião, Xote e Forró pé de serra, sendo trabalhadas as respectivas músicas Asa Branca, Xote das meninas e Meu pé de serra. Para a última aula foi escolhido o samba, por se tratar de um estilo musical importante da nossa música. O samba escolhido foi “Não deixe o samba morrer”, dos autores Edson Conceição e Aloisio Silva. E para fundamentar teoricamente as atividades propostas no estágio V, foram consideradas os referenciais de Dalcroze, Lucas Ciavatta (MATEIRO; ILARI, 2012, 2016) e as práticas do Grupo Barbatuques (2012). Inicialmente foi ministrada uma aula piloto, onde foi feita uma inserção de 15 minutos, a partir de uma atividade de dança circular com o objetivo de desenvolver a expressão corporal, coordenação motora, canto coletivo e socialização, além da rítmica e do passo. Por meio da percussão corporal e da música brasileira, junto com a fundamentação dos referenciais estudados, foi possível contribuir com o ensino e a aprendizagem dos adolescentes durante o estágio nesta ONG.

Referências:

BABATUQUES. **Percussão Corporal Tum pá**. Vídeo digital, 2012.



MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

- **Verônica Maria Fariana Baldão Caron** (UNESPAR – Campus Curitiba II (FAP) – veronicabaldao321@gmail.com)

Palavras Chaves: inclusão, Educação Musical, estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado V foi realizado na instituição APAE de Bocaiúva do Sul. A turma de atuação foi EJA e em sala de aula estavam presentes dez alunos com as seguintes deficiências: transtorno global do desenvolvimento, retardo mental, epilepsia, déficit de atenção e concentração, transtorno depressivo, dificuldade na aprendizagem e aceitar regras, imaturidade, paralisia cerebral (por sofrimento fetal), lesão ocular, dificuldade de aprendizagem, atrofia temporal do nervo óptico, síndrome de down. O objetivo geral foi voltado para adaptação de atividades musicais com intuito de que todos pudessem participar. O estágio foi dividido da seguinte forma: três aulas de observação e uma aula piloto, quatro aulas de regência e uma apresentação para mostrar aos outros membros da escola um pouco do que vimos em sala de aula. Com a observação, foi possível perceber as características de cada alunos, o que eles precisavam, qual era o espaço da sala para desenvolver atividades, que materiais tinham a disposição. A aula piloto foi importante, pois a proposta foi audição ativa, com áudios de várias coisas, porém foi aplicado um desenho para colorir e a estagiária não se atentou que um de seus alunos possuía lesão ocular e o mesmo sentiu dificuldade para realizar o exercício. Então, foi necessário acender uma lamparina em sua mesa. Esse fato abriu o olhar da estagiária para que nas próximas aulas desenvolvesse atividades mais inclusivas. As aulas foram realizadas da seguinte forma: iniciaram com alongamento, em cada aula conhecemos uma família de instrumentos, realizamos a construção de uma clava reciclável, trabalhamos a escuta ativa e também todos os instrumentos passaram de mão em mão. Foram utilizados como materiais: caixa de som, instrumentos, papelão, tampa de garrafa, cola, impressão, pena e o jogo detetive musical. Os objetivos para cada aula foram alcançados. Nas aulas aconteceram fatos importantes, mas algo marcante foi a construção da castanhola, os materiais estavam em diversas fases de construção: uns prontos só faltando decorar, outros cortados, uns sem cortar,



uns colados e uns sem colar. Dessa forma, eles se sentiram livres para realizar a atividade e todos participaram. Como conclusão, penso que é importante esse contado da música com inclusão, que ainda é necessário muitas reflexões para essa área e, como nos aponta Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24, citado por SÁUL, 2012). Assim, fica evidente que a inclusão deve partir primeiramente do educador, que não deve se sentir superior aos alunos, mais sim estar disposto e desenvolver práticas para todos.

Referências:

SÁUL, Tiago S. **Inclusão, Música e EJA: um diálogo em sala de aula**. Monografia (Especialização em Artes e Ensino das Artes) – Faculdade de Artes do Paraná, 2012.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CANTO

- Natália Pascke (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – rochapascke@gmail.com)

Palavras-chave: canto, didática, estágio supervisionado.

Neste período participando da disciplina de estágio e sendo professora do aluno Miguel, obtive uma experiência muito satisfatória para desenvolver a minha didática. O Miguel é tenor, ele faz licenciatura em música e, através da participação dele na optativa em nossa disciplina Núcleo de Performance, ele ficou muito feliz com o convite pois fazia tempo que estava buscando aulas de canto. Então, comecei a trabalhar com ele os trechos de tenor que estávamos estudando na ópera de *L'Elisir d'Amore*. Inclusive, nós estagiários estávamos responsáveis para aquecer os alunos do Superior de Canto e a Comunidade no Núcleo de Performance antes de iniciar os ensaios. Com isso, também aprendi muito e pude praticar mais minha autonomia e assumir essa posição de orientadora vocal, onde há uma diferença em ensinar individualmente e coletivamente. Mas se tratando do Miguel ele possui uma voz bonita e interesse em aprender, mas devido à falta de técnica vocal, existia questões para serem resolvidas como: afinação, respiração, articulação, ressonância e outros. A partir disso, iniciei meu trabalho com Miguel aos poucos e comecei a fazer os ajustes técnicos em cada aula. Percebo que houve uma melhora muito significativa em sua respiração, ele estava aprendendo a diminuir a respiração alta e controlar o ar de saída e estava também iniciando o trabalho com ele para tirar a voz na garganta e mostrar que a voz deve ser emitida com ressonância. Ao longo das aulas, com os exercícios, foi possível identificar uma diferença positiva em sua voz. Dessa forma, foi desafiador ensinar Miguel, porque em se tratando da voz masculina, às vezes, ele estava querendo imitar a sonoridade da minha voz e, com isso, procurei buscar caminhos distintos para que houvesse uma concentração maior na sua própria voz. Além disso, pude crescer muito também com as orientações da nossa professora e supervisora que na aula de didática sempre nos dava sugestões muito construtivas das aulas do estágio. Agradeço a essa experiência como estagiária e a realização desta etapa tão importante para a minha formação como cantora e professora.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CANTO: PRÁTICA DE DOCÊNCIA

- **Raphael Reis Medeiros de Campos** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – raphael.rmcampos@gmail.com)

Palavras-chave: técnica vocal, canto, aula de música.

O estágio supervisionado do curso superior em Canto é uma experiência de docência muito relevante para os alunos do quarto ano do curso. O estágio acontece semanalmente, e, por cerca de vinte e cinco minutos, cada um dos alunos ensina técnica vocal básica para um aluno voluntário, que, em geral, é membro da comunidade externa à universidade. A partir de discussões realizadas nas aulas de estágio durante o primeiro semestre e nas aulas de didática II acerca de técnica e pedagogia vocal (baseado em autores como MILLER, 2019), buscamos transmitir conhecimentos de canto buscando melhorar o resultado sonoro e a saúde vocal dos alunos. Minha experiência se deu com uma aluna da terceira idade, que teve experiências prévias em coros amadores. Fizemos aulas por aproximadamente três meses e, apesar das aulas serem relativamente curtas e do pequeno período pelo qual a experiência se estendeu, foi possível verificar melhoras significativas semanalmente, desde o início do processo. A aluna que me foi designada foi extremamente assídua e comprometida com o treino e, frequentemente, relatava ter estudado durante a semana, o que ficou evidente aula após aula. Melhoras foram percebidas no controle de fluxo aéreo, postura, ressonância e relaxamento, tornando-a muito mais consciente dos elementos envolvidos no ato de cantar. Infelizmente não tivemos tempo hábil para ensaiarmos uma peça, mas acredito que o desenvolvimento de sua propriocepção durante os encontros auxiliará em suas práticas artísticas independentes futuramente. A experiência como um todo foi extremamente valiosa para mim, por ter tido a chance de treinar uma voz feminina e de mais idade, além de poder contar com a orientação de uma profissional experiente durante o desenvolvimento das atividades. Acredito também tenha sido uma oportunidade valiosa para os participantes, visto que tivemos um retorno positivo com relação às aulas.

Referências:

MILLER, Richard. A Estrutura do Canto: Sistema e Arte na Técnica Vocal. São Paulo: É Realizações, 2019.

AULAS DE CANTO SUPERVISIONADAS

- **Israel Chiquetti Michels** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – israelchiquettimichels@hotmail.com)

Palavras-chave: estágio, canto, propriocepção.

Estágio ocorreu no Campus de Curitiba I - Embap - Unespar - Sede Barão, com o público alvo comunitário, pessoas sem formação na área ou cursando, tendo como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional. As aulas ocorriam com duração de 20-25 minutos, sendo uma proposta individual com o supervisor presente em aula, tendo um piano auxiliar para a elaboração da didática prática, com a proposta metodológica bem resumida por conta do tempo, ao qual utilizei a parte de corpo em foco no processo da propriocepção do aluno, com metodologias abordadas na aula de didática II, conhecimento comparativo da estrutura muscular esquelética e o processo de fonação através das aula com a fonoaudióloga. Os materiais como os de Miller (2019) e Pinho (1991, 1993, 1998, 2001) fundamentaram o estágio. A resposta aos exercícios em aula, foram positivas, tais como introdução a conscientização muscular respiratória, fazendo a estudante sentir as costas e a expansão completa do diafragma, a respiração consciente com aplicação de tempo em inspiração e expiração, deram dificuldades à aluna, uma vez que essa conexão entre respiração e fonação é o mais difícil de acontecer no canto, mas ela executou com o equilíbrio muscular algumas vezes. Mantive sempre a explicação do que ocorre e como deve ocorrer exemplificando, ficando mais fácil para ela analisar e compreender. A aluna tinha experiência no cantar, mas pouca conscientização postural e respiratória muscular. O estágio é o primeiro contato do estudante com o mercado de trabalho dentro da sua área de atuação escolhida. Essa experiência é uma importante aliada ao curso de graduação, auxiliando no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, fazendo com que ele confira a rotina que provavelmente terá após sua formação. Permite o contato direto dos graduandos com a realidade escolar, levando estes professores em formação inicial a vivenciarem o processo de



ensino e aprendizagem sob a ótica docente. Conquistei várias análises didáticas, posturas e reflexões sobre processos sociais.

Referências:

MILLER, Richard. 1926-2009 **A estrutura do canto : sistema e arte na técnica vocal**. São Paulo: É Realizações, 2019.

PINHO, Silvia M. As fendas glóticas e a terapia fonoaudiológica. In: Ferreira LP. (Ed.). **Um pouco de nós sobre voz**. 2. ed. Carapicuíba (SP): Pró-fono, 1993. p. 51–9.

PINHO, Silvia M, Pontes PA. Disfonias funcionais: avaliação ORL dirigida à fonoterapia. **Acta AWHO**, v. 10, n. 1, p. 34–37, 1991.

PINHO, Silvia M. Avaliação e tratamento da voz. In: Pinho SM. (Ed.). **Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz** . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998. p. 3–37.

PINHO, Silvia M. **Tópicos em voz. Terapia vocal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PIEM

- **Ana Lucia Margotti** (UNESPAR – Campus Curitiba I (EMBAP) – aninha170495@gmail.com)

Palavras-chave: PIEM, estágio, piano, comunidade, aulas particulares.

O seguinte resumo contempla o processo de estágio realizado no Programa Institucional de Extensão em Música (PIEM) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus I) - Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde temos a oportunidade de dar aulas que são ofertadas à comunidade em geral. Esse programa tem como principal objetivo democratizar o ensino de música à comunidade, oportunizando a apropriação da linguagem musical como experiência estética e artística. Além dos métodos que já estavam sendo utilizados com os alunos, foram trazidos jogos interativos juntamente com metodologias ativas inspiradas no músico e educador musical Hans-Joachim Koellreutter, que considerava a música, acima de tudo, um meio de comunicação, um veículo para a transmissão de ideias e pensamentos daquilo que foi pesquisado, descoberto ou inventado (BRITO, 2015). Os alunos também foram convidados a improvisar no instrumento algumas vezes, essa improvisação trouxe diversos questionamentos importantes que fizeram parte da didática das aulas. Os métodos teóricos e técnicos utilizados foram: The Music Tree. Part A. de Clark Frances (2000) e A Escola Russa de Piano de Alexandre Nikolaiev (2018), juntamente com exercícios de escalas, e os exercício do livro de Hanon, O Pianista Virtuoso (2019). As aulas que tive a oportunidade de acompanhar como estagiária do curso de Licenciatura em Música são de Prática Musical Individual de Piano do PIEM para os alunos inscritos no Programa Institucional de Extensão em Música. A duração de cada uma das aulas foram de aproximadamente 50 minutos cada uma e podemos citar o aprimoramento técnico e conhecimento teórico adquiridos ao piano dentre os principais resultados alcançados. Quanto à expectativa dos alunos nas aulas de piano, foi possível concluir, as aulas refletem o aprendizado do instrumento e na ampliação do repertório no piano, também como o desenvolvimento técnico no instrumento e a disciplina de modo geral. O estágio em música pode oportunizar a minha formação docentes para atuar com a educação musical e se deu por atividades de reflexão, planejamento e atuação, no qual tive a possibilidade de desenvolver



propostas musicais integradas, buscando contemplar aspectos das linguagens artísticas e específicas da educação musical. Ao realizar as minhas atividades de estágio pude perceber a evolução dos meus alunos e acompanhá-los de perto. Tivemos algumas dificuldades relacionadas a falta de disponibilidades de salas na instituição, mas que puderam ser solucionadas, onde pude ministrar as aulas na minha residência.

Referências:

BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor. **Revista da ABEM**, v. 23, n. 35, p. 62-72, 2015.

CLARK, Frances; GOSS, Louise; HOLLAND, Sam. **The Music Tree. Part A.** Suzuki Method International, 2000.

NIKOLAIEV, Alexandre. **A Escola Russa de Piano.** Volume 1. Curitiba: Duetto Comunicação, 2018.

HANON, Charles-Louis. **O Pianista Virtuoso.** São Paulo: Ricordi Do Brasil, 2019.

O V Seminário de Estágio Supervisionado em Música da UNESPAR é um evento de extensão de divulgação dos saberes teóricos, metodológicos e reflexivos que caracterizam a prática de ensino de música nos cursos de Licenciatura em Música (Campi de Curitiba I e II) e de Bacharelado em Canto (Campus de Curitiba I).

A partir da apresentação pública de relatos de experiência de estágio, impulsiona-se uma maior articulação entre a comunidade acadêmica (docentes e estudantes), a comunidade escolar e as demais envolvidas nas práticas.

Equipe

Campus de Curitiba II

Prof. Anderson Toni (organizador do evento)

Prof^a. Camile Tatiane de Oliveira Pinto (organizadora do evento)

Prof^a. Andréa Bernardini (coordenadora de estágio lic. música)

Prof. Tiago Madalozzo

Matheus Moro (monitor)

Campus de Curitiba I

Prof. Adriano Giesteira (coordenador de estágio lic. música)

Prof. Flávio Denis Dias Veloso

Prof^a. Marcia Kayser (coordenadora de estágio bac. canto)

Bruna Cristine Ribeiro de Oliveira (monitora)

Agradecimentos

Prof^a. Marlete dos Anjos Silva Schaffrath (PROGRAD UNESPAR)

Prof^a. Márcia Sabina Rosa Blum (Divisão de Estágios PROGRAD)

Prof^a. Sônia Tramujas Vasconcellos (Chef. Seção Estágio Curitiba II)

Professores supervisores dos nossos estudantes estagiários